

Visão Geral DCEE COPOM

19 de Março de 2026

Comitê de Política Econômica (Copom) reduz taxa básica de juros em 0,25p.p. para 14,75% ao ano

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, na quarta-feira (18), iniciar o ciclo de flexibilização da taxa básica de juros, a Selic, em 0,25p.p., para 14,75% ao ano, este movimento era amplamente previsto. Esta decisão veio após quase 2 anos, o BC havia cortado a Selic pela última vez em maio de 2024. O comunicado divulgado após a reunião sugeriu que os próximos passos para a calibração da Selic poderão incluir novas informações sobre a profundidade e a extensão do conflito no Oriente Médio e seu efeito nos preços. Esta decisão foi unânime.

As estimativas de inflação do Copom para o terceiro trimestre de 2027 – que é, no momento, o horizonte relevante da política monetária – aumentou de 3,2% para 3,3%. Já o balanço de riscos para a inflação não foi alterado, o comitê apenas citou o início do conflito no Oriente Médio. A seguir destaques do comunicado justificando a decisão:

- I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado;*
- II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e*
- III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

- I. *uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação;*
- II. *uma desaceleração global mais pronunciada decorrente do choque de comércio e de um cenário de maior incerteza; e*
- III. *uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.*

Pontos relevantes da nota

- O Copom manteve reduziu a Selic de 15,00% para 14,75%.
- As projeções de inflação pouco se alteraram, mesmo com o conflito no Oriente Médio.
- Segundo o comitê se intensificaram os riscos para a inflação, nos dois sentidos ao colocar: “Os riscos para a inflação, tanto de alta quanto de baixa, que já se encontravam mais elevados do que o usual, se intensificaram após o início dos conflitos no Oriente Médio.”
- No contexto doméstico, O Copom mantém a avaliação de que a atividade econômica, mencionando que: “Os indicadores do final de 2025 mostraram desaceleração na atividade econômica, enquanto o cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, e pressões no mercado de trabalho”.
- No contexto externo, o Comitê caracterizou o cenário como "mais incerto", demandando cautela por parte de países emergentes.

Fatores importantes no âmbito internacional

- Nesta quarta-feira (18), o Fed manteve os juros estáveis em 3,5%/3,75%, como era amplamente esperado.
- Foi a segunda reunião consecutiva em que o banco central americano manteve a taxa no mesmo nível.
- As mudanças foram restritas no comunicado. O Comitê enfatizou os riscos e incertezas em relação ao cenário, mas continuou descrevendo a inflação como “algo elevada”. A análise do mercado de trabalho também não apresentou grandes mudanças, corroborando a percepção de que a função de reação continua.
- A decisão teve apenas um voto divergente: Miran propôs uma redução de 25 pontos base, ao passo que os demais membros defenderam a manutenção.
- Durante a coletiva, Jerome Powell adotou um tom sereno, identificou um deslocamento das projeções em direção a cortes menores, mas minimizou sua relevância, destacando o alto nível de incerteza e a necessidade de equilibrar os riscos para ambos os lados do mandato. Em relação à

inflação, minimizou a revisão, mencionando os impactos das tarifas. No que diz respeito à energia, destacou os efeitos ambíguos sobre a atividade. No âmbito institucional, sinalizou que pode continuar como presidente interino caso Warsh não seja ratificado a tempo, e que ainda não tomou uma decisão sobre deixar o comitê ao término de seu mandato como chairman.

Avaliação ABIMAQ

A decisão do Copom de iniciar a flexibilização monetária, com a redução da Selic para 14,75%, sinaliza uma mudança de direção após um longo período de forte restrição. No entanto, para a indústria de máquinas e equipamentos, o corte deveria ter sido mais profundo. A redução de 0,25 p.p. tem caráter mais simbólico do que efetivo, mantendo a taxa de juros em nível extremamente elevado.

O próprio Banco Central reconhece a moderação da atividade econômica e o avanço no processo de convergência da inflação, o que reforça a avaliação da ABIMAQ de que o atual patamar de juros já se encontra acima do necessário. A opção por um ritmo cauteloso de redução prolonga um ambiente que segue penalizando o setor produtivo e a sociedade.

Para a indústria de máquinas e equipamentos, a decisão alonga o prazo de convivência com o seu principal entrave produtivo, o alto custo do capital que além de inibir as decisões de investimento e, portando, receita para setor, mantém elevado os custos das dívidas, num ambiente de recorde de endividamento.

A ABIMAQ avalia que, embora o início do ciclo de cortes seja positivo, a magnitude do corte precisa ser intensificada. É fundamental uma trajetória mais consistente e célere de redução da Selic, capaz de restabelecer condições adequadas de financiamento, recuperar a confiança e destravar investimentos.

O avanço desse ciclo de flexibilização será decisivo para a recomposição da demanda por máquinas e equipamentos e, conseqüentemente, para sustentar o crescimento econômico no médio prazo. Sem uma redução mais incisiva dos juros, o Brasil continuará operando com baixa competitividade e menor capacidade de expansão produtiva.

Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)

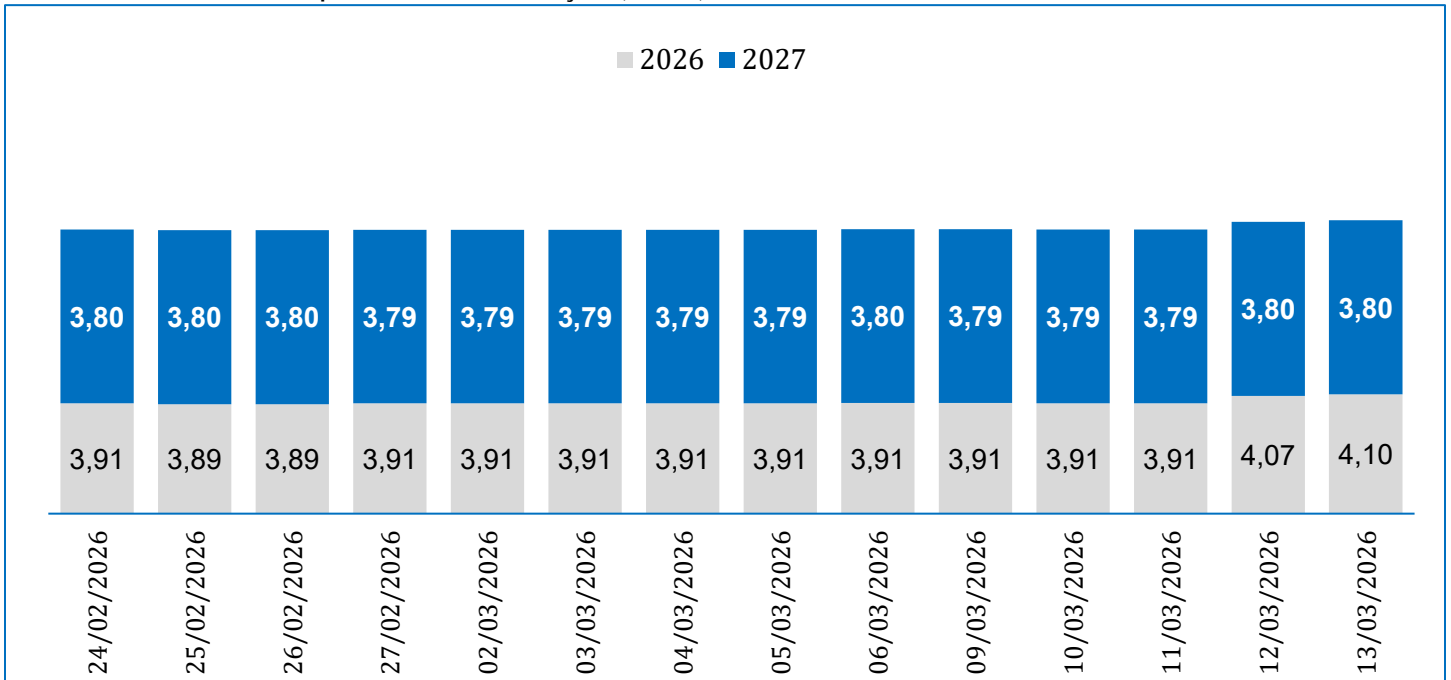
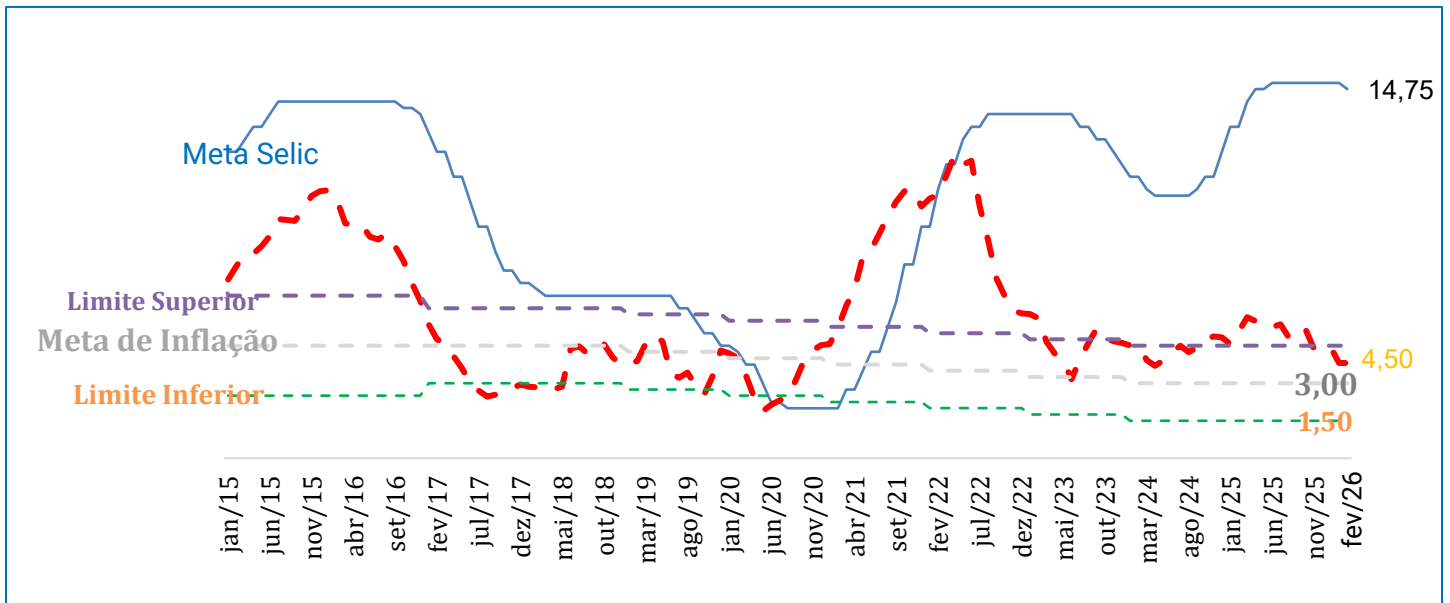
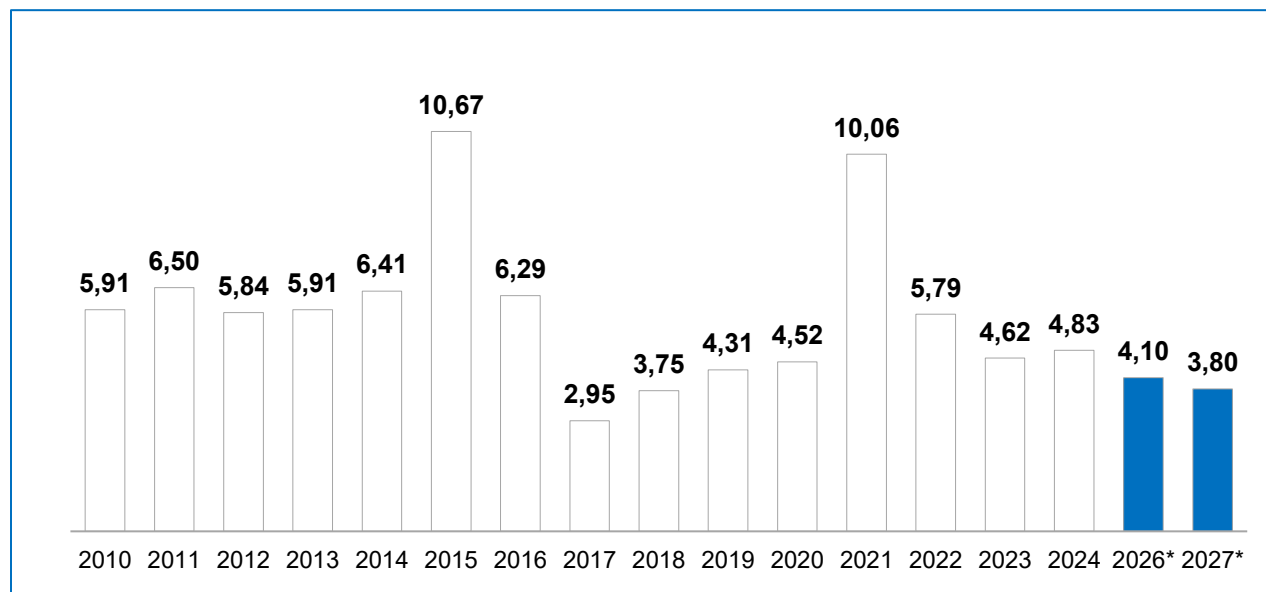


Gráfico 2 – Meta de Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até fev de 2026 (último dado disponível)

Gráfico 3 – Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

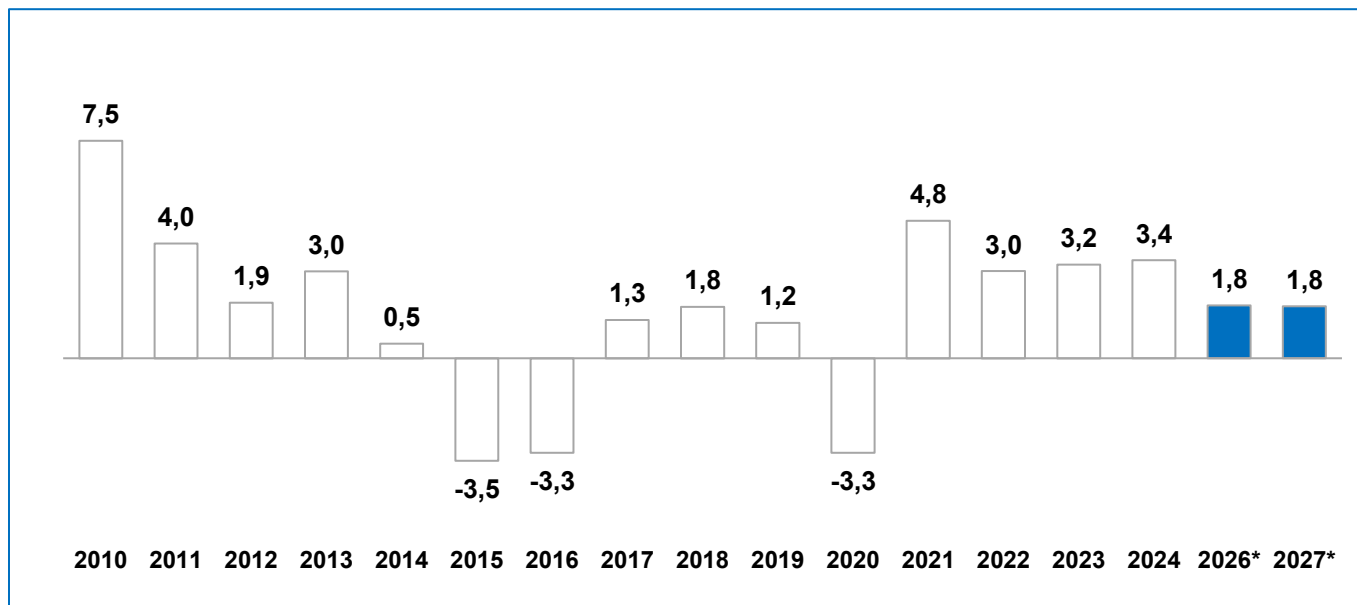
Quadro 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2026				2027			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	13/03/2026	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	13/03/2026	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	1,80	1,82	1,83	▲	1,80	1,80	1,80	=
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	12,25	12,13	12,25	▲	10,50	10,50	10,50	=
IPCA (%)	3,95	3,91	4,10	▲	3,80	3,80	3,80	=
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,41	5,40	▼	5,50	5,50	5,47	▼

Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

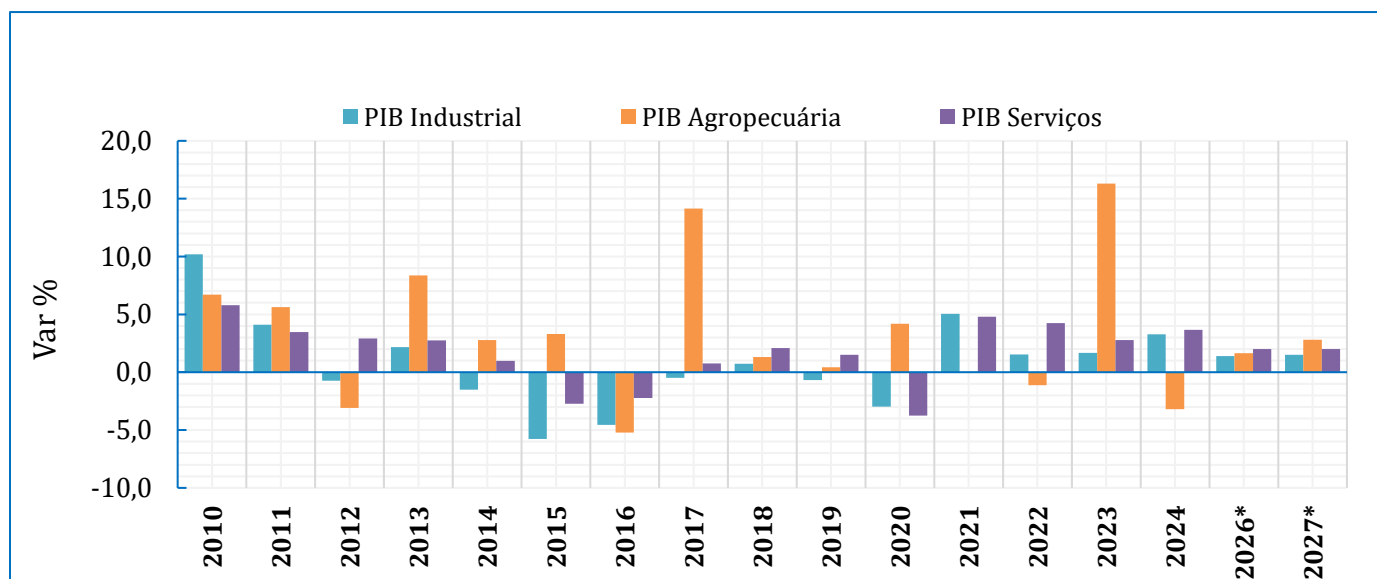
Séries desagregadas Setores

Gráfico 4 – PIB



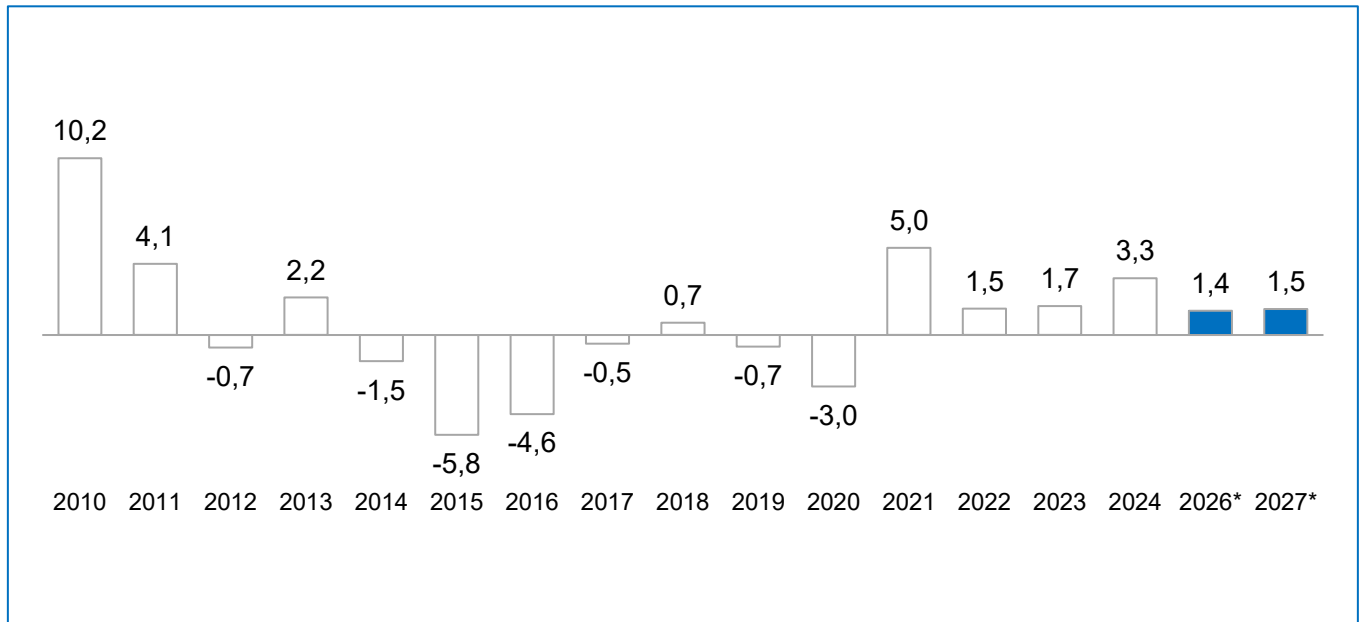
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 5 – PIB Setorial



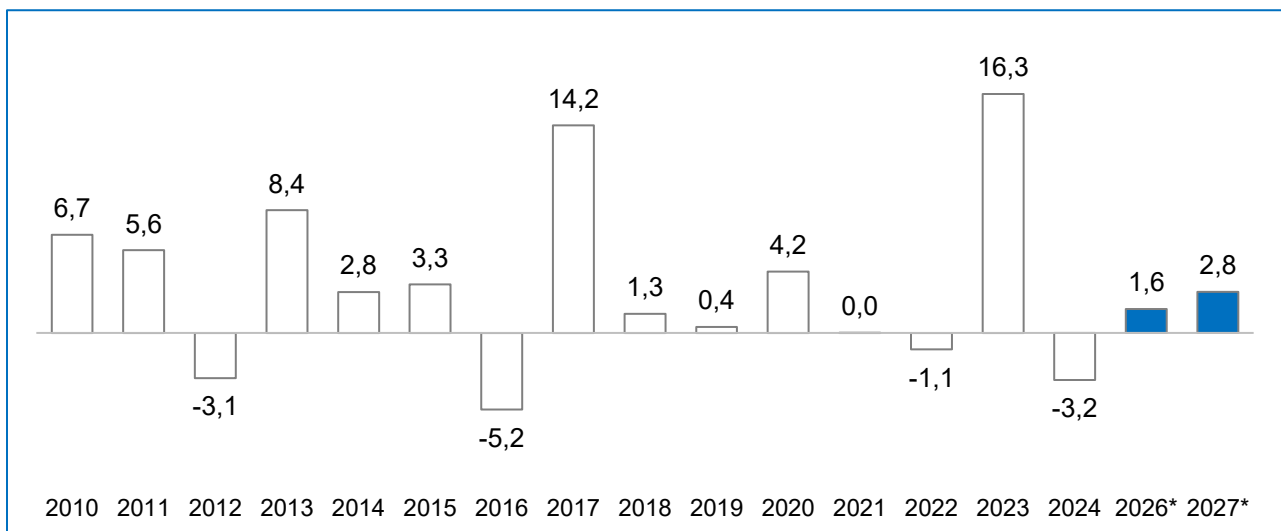
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 6 – PIB Industrial



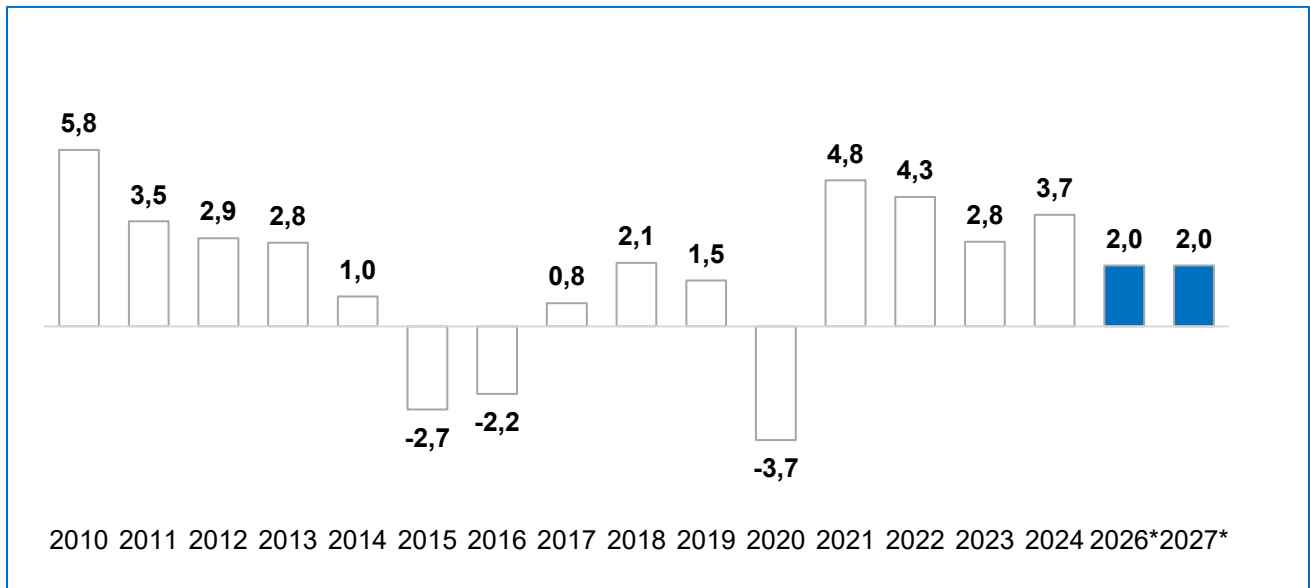
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.